

Lula: "Oposição deveria torcer por mim"

Presidente-candidato ironiza oposição em comício na periferia paulistana

FERNANDO RIBEIRO
SÃO PAULO

Na reta final da corrida ao Palácio do Planalto, o presidente-candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou ontem a provocar a oposição ao afirmar durante comício na periferia da capital paulista que os seus adversários devem rezar, para o bem do País, por sua vitória no segundo turno das eleições presidenciais. A declaração antecipa o tom que irá nortear a última semana de campanha entre os presidenciais. "Ao invés de eles (oposição) ficarem com tanta bronca de mim, eles deveriam pedir a Deus que eu ganhasse para eu poder deixar o Brasil muito melhor", ironizou o presidente, que chegou na região por volta das 11h30 acompanhado da ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, coordena-

dora da campanha no estado.

Lula ainda citou os programas Bolsa Família e o Prouni como exemplos de que é o único candidato capaz de atender as necessidades dos mais pobres. Segundo ele, a classe baixa só recebe a devida atenção durante o período de eleições. "Em época eleitoral, pobre vale mais do que banqueiro. Mas, depois das eleições, o pobre não é convidado nem para tomar um cafezinho", disse o petista.

Além de Marta, estavam presentes no comício o senador e candidato derrotado ao governo de São Paulo, Aloizio Mercadante, os ministros Luiz Marinho (Trabalho), Celso Amorim (Relações Exteriores) e Matilde Ribeiro (Igualdade Racial). Também subiram no palanque o deputado federal eleito, Frank Aguiar (PTB - SP) e o cantor e apresentador Netinho de Paula, que declarou seu apoio ao petista dizendo que é importante votar em alguém do povo. "Um cara que viveu coisa que só

gente que é do gueto viveu".

Já o presidenciável do PSDB, Geraldo Alckmin, passou o dia de ontem em campanha pelo centro de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. O ex-governador afirmou ainda estar confiante na possibilidade de reverter a vantagem do Presidente Lula apontada pelos institutos de pesquisa. No último levantamento, feito pelo Ibope, o petista aparece com 20 pontos percentuais à frente de Alckmin. "A diferença é pequena,



Presidente Lula

dá para tirar a diferença tranquilamente. No primeiro turno eu nunca passava de 30 (por cento), e quando abriu a urna eu tive 41,5 (por cento)", disse durante passeio por uma feira popular de Duque de Caxias.

Quanto à origem do dinheiro apreendido pela Polícia Federal com petistas para tentar ligar políticos do PSDB à máfia do sanguessugas, Alckmin acusou o governo de omissão. "Claro que os petistas e o Lula sabem (...) o problema é que eles não falam.

É muito triste chegarmos ao final de uma campanha para presidente da República e essa fortuna que foi pega com petistas ainda sem esclarecimento".

A semana começa em clima de tensão com o debate de hoje entre os presidenciáveis na **Rede Record**. Lula não terá agenda de campanha, pois passará o dia se preparando para o debate. Já o tucano participa de almoço com empresários e artistas no Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo.

Amanhã, o presidente faz carreata em Timon, no Maranhão, com a candidata ao governo do estado, Roseana Sarney (PFL-MA) e com o governador eleito do Piauí, Wellington Dias (PT-PI), enquanto Alckmin viaja para Manaus, no Amazonas.

O debate mais aguardado, no entanto, está previsto para ocorrer na quinta-feira e será promovido pela **Rede Globo**.

Um dia antes, os dois candidatos encerram suas campanhas com comícios na capital paulista. O candidato do PSDB, porém, passa a manhã de quarta-feira em Minas Gerais, com o governador eleito, Aécio Neves (PSDB).